

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

ADILSON MAURINA

**O ÊXODO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA COMUNIDADE
RURAL DE VEADO PARDO, MUNICÍPIO DE MARAU, RS**

CAMARGO

2011

ADILSON MAURINA

**O ÊXODO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA COMUNIDADE
RURAL DE VEADO PARDO, MUNICÍPIO DE MARAU, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Beroldt

Coorientadora: Me. Patrícia Binkowski

CAMARGO

2011

ADILSON MAURINA

**O ÊXODO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA COMUNIDADE
RURAL DE VEADO PARDO, MUNICÍPIO DE MARAU, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Prof. Dr. Leonardo Beroldt - Orientador
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof(a). Gabriela Coelho
UFRGS

Prof. Fábio Dal Soglio
UFRGS

Camargo, 30 de setembro de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo e seus ensinamentos serão a partir de agora essenciais em minha caminhada pessoal, expresso meus reais agradecimentos.

Aos profissionais responsáveis pelo polo de Camargo.

A tutora Margarete Fioravanço Pinto que se dedicou e me incentivou nesta caminhada. A todos os tutores a distância que se deslocaram até o polo de Camargo para nos passar seus conhecimentos e esclarecer nossas dúvidas em relação às disciplinas.

À tutora deste TCC - Patrícia Binkowski que me orientou e sanou minhas dúvidas quanto da elaboração deste trabalho, que foi meu primeiro e tive muitas dificuldades para concluí-lo.

Ao professor Leonardo Alvim Beroldt da Silva que me deu dicas importantes que me ajudaram a estruturar o trabalho e que me motivaram muito.

Aos meus pais que me apoiaram e assumiam os trabalhos na propriedade nos momentos em que eu estava no pólo ou realizando trabalhos na internet.

Aos meus colegas que se tornaram grandes amigos, sempre que nos reuníamos traçávamos experiências que foram de grande valia no decorrer do curso. E que esta nossa convivência permaneça ativa em nossa rotina, independente dos caminhos que vamos traçar daqui por diante.

E um agradecimento todo especial a minha esposa Mauren, que sempre me incentivou e esteve presente nos momentos difíceis desta caminhada, pois sem seu apoio e motivação eu não chegaria ao fim desta caminhada. A esta pessoa que tanto amo e a nossa filhinha Isabella que acabou de chegar para aquecer nosso lar, dedico em especial este trabalho.

E de uma forma geral a todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização deste curso.

RESUMO

O êxodo rural é um movimento social que cresce desordenadamente ao passo em que um país se desenvolve. No Brasil, este movimento social vem ocorrendo há muito tempo e atingiu o auge na Revolução Verde. Neste período, grandes contingentes de migrantes se deslocaram do meio rural em direção aos centros urbanos. Este trabalho está focado no êxodo rural ocorrido na comunidade rural de Veado Pardo, situada no município de Marau, localizado no limite sul da região Norte do estado do Rio Grande do Sul. Nas últimas décadas, Veado Pardo sofreu uma redução considerável no número de famílias que fazem parte de seu quadro de associados. Diante disso a juventude na área rural vem recebendo notória atenção, tendo em vista a sua importância para sustentabilidade no meio rural. No entanto, nesta comunidade são poucos os jovens que permanecem no campo. Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar as causas e os impactos socioeconômicos e culturais decorrentes do êxodo rural na comunidade de Veado Pardo. Para alcançar estes objetivos, além de pesquisas bibliográficas, foi elaborado roteiro de entrevista com caráter qualitativo, onde foram entrevistadas nove famílias ligadas à comunidade. Constatou-se que a pequena área de terra e a monocultura da soja são as principais causas do êxodo rural nesta comunidade. A busca de oportunidades de estudo e trabalho pelos jovens causou mudanças na estrutura social da comunidade assim como impactos sobre vários aspectos culturais, sociais e econômicos.

Palavras-chave: Êxodo rural. Impactos socioeconômicos. Juventude rural. Marau (RS).

RESUMEN

El éxodo rural es un movimiento social que crece enormemente mientras un país se desarrolla. En Brasil, este movimiento social ha estado ocurriendo durante mucho tiempo y alcanzó el pico en la Revolución Verde. Durante este período, un gran número de migrantes se han trasladado de las zonas rurales hacia los centros urbanos. Este trabajo se centra en el éxodo rural en la comunidad rural de Veado Pardo, en el municipio de Marau, ubicado en el límite sur del extremo norte del estado de Rio Grande do Sul. En las últimas décadas, Veado Pardo ha sufrido una considerable reducción en el número de familias que forman parte de su membresía. Teniendo en cuenta eso que los jóvenes en las zonas rurales han recibido una atención destacada, a la vista de su importancia para la sostenibilidad en las zonas rurales. Sin embargo, en esta comunidad hay pocos jóvenes que permanecen en el campo. Este trabajo tiene como objetivo identificar y analizar las causas y los impactos socioeconómicos y culturales derivados del éxodo rural en la comunidad de Veado Pardo. Para alcanzar estos objetivos, así como la investigación bibliográfica, fue elaborado un guión de entrevista, que se desarrolló con un enfoque orientado a los aspectos cualitativos, donde se entrevistó a nueve familias de la comunidad. Se encontró que la pequeña área de tierra y el monocultivo de la soja son las principales causas del éxodo rural de esta comunidad. La búsqueda de oportunidades de estudio y trabajo de los jóvenes ha provocado cambios en la estructura social de la comunidad, así como los impactos sobre diversos aspectos de la diversidad cultural, social y económica.

Palabras clave: El éxodo rural. Impactos socioeconómicos. La juventud rural. Marau (RS).

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização de Marau, Rio Grande do Sul.....	19
FIGURA 2 – Comunidade Rural de Veado Pardo.....	24

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – População Urbana e Rural do Município de Marau/RS – período 1990 a 2006.....	22
QUADRO 2 – Evolução da população rural em duas comunidades rurais do município de Marau/RS, no período de 2000 a 2010.....	22
QUADRO 3 – População da comunidade de Veado Pardo, Marau/RS no ano de 2011.....	30
QUADRO 4 – Dados comparativos.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
3.1 Localização do Município de Marau/RS	19
3.2 Breve Histórico da Comunidade de Veado Pardo	21
3.3 Organização dos Atores Sociais	23
3.4 Os Entrevistados	25
CONCLUSÕES	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista – Famílias da Comunidade.....	38
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista - Famílias que deixaram o meio rural	39
ANEXO.....	40

INTRODUÇÃO

O êxodo rural é um fenômeno social que se fez presente na história de vários países. No Brasil este movimento migratório também fez parte da história do país, onde a população rural se deslocou em grande proporção para os centros urbanos. A indústria foi responsável em grande parte, por atrair os trabalhadores rurais para servir de mão de obra nas linhas de produção. Nesse sentido Pacífico (2008) ressalta que o êxodo rural foi significativo nas décadas de 1960 e 1970 cuja “Revolução Verde”, acelerou a chegada das máquinas dispensando um grande contingente de mão de obra no campo. Concomitante a isso as indústrias dos grandes centros urbanos demandavam mão de obra para trabalhar.

A migração dos agricultores do campo para a cidade se dá de uma forma tão acentuada quanto os seus resultados, pois o “inchaço” das cidades agrava os problemas sociais. Segundo Olinger (1991, p. 66) “na década de 60, cerca de 70% da população global da América Latina vivia no meio rural. Já na década de 90, somente 30% passaram a viver no campo”.

Este movimento migratório se intensificou no país a partir da década de 1960. Abramovay e Camarano (1999), ao analisar os dados disponíveis nos últimos 50 anos, identificaram que, a partir de 1950, um em cada três brasileiros que viviam no meio rural optaram pela emigração. Estes dados mostram a importância do êxodo rural na história. Muitos foram os fatores que desencadearam este movimento fazendo com que agricultores abandonassem suas atividades no meio rural. A falta de recursos para acompanhar o desenvolvimento impulsionado pela Revolução Verde e as oportunidades de trabalho e de estudo nos centros urbanos foram fatores que desencadearam o processo de êxodo rural.

A tendência migratória dos jovens, em grande parte é justificada por uma visão relativamente negativa da atividade agrícola e dos benefícios que ela propicia (BRUMER, 2006). Outros estudos pesquisam as características ou problemas existentes na transferência dos estabelecimentos agrícolas familiares à nova geração (BRUMER, 2006).

Dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE demonstram que a taxa de urbanização no estado do Rio Grande do Sul (RS) passou de 76% em 1991, para 82% em 2000 (FEE, 2003). Um dos motivos para o aumento da urbanização no estado é a saída dos jovens do meio rural, que optam por outras oportunidades na

cidade, próximos aos serviços públicos e acesso aos estudos. Segundo estudo de Brumer, Pandolfo e Coradini (2008), quando abordam a questão da migração juvenil, através de um estudo realizado em 2007, na região Sul do Brasil, 27% das moças e 19% dos rapazes acreditam que ninguém de sua família pretende continuar no meio rural como agricultor(a). Desta forma, o jovem se sente desmotivado a continuar morando no campo e desenvolvendo as atividades rurais; atividades estas muitas vezes taxadas como atrasadas, desvalorizadas. Sendo assim, o jovem opta em sair do campo e procurar emprego na cidade em busca de um novo *status* na sociedade.

O conhecimento aprofundado da realidade das propriedades rurais foi fator decisivo, dando motivação a desenvolver este trabalho cujo tema central está focado no êxodo rural e os impactos gerados em consequência deste fenômeno. O município de Marau possui 33 comunidades rurais, onde residem 13,4% da população total. Estas comunidades foram colonizadas por imigrantes italianos por volta de 1900, onde as famílias fixaram residência em propriedades de, em média 20 hectares. Tradicionalmente as comunidades rurais são bem organizadas, para isto contam com a colaboração das famílias para realizar as atividades no decorrer do ano como missas, festas, encontros, entre outros.

A comunidade a ser estudada se chama Veado Pardo e está localizada no município de Marau, RS. No livro “90 Anos de Fé e Trabalho” do autor Ignácio Dalcim, dados demonstram que nos últimos 10 anos a comunidade de Veado Pardo teve uma redução de 26% da população. Assim o problema de pesquisa é: quais são as causas do êxodo rural e quais os impactos socioeconômicos e culturais provocados na comunidade rural de Veado Pardo, município de Marau, RS?

O objetivo geral é identificar e analisar as causas do êxodo rural e quais impactos socioeconômicos e culturais decorrentes deste processo migratório na comunidade de Veado Pardo, município de Marau, RS. Os objetivos específicos são: (1) compreender como se configura a estrutura social das famílias na localidade de Veado Pardo; (2) identificar as motivações para o êxodo rural naquela comunidade e, (3) identificar e analisar os impactos sociais, econômicos e culturais causados a partir do êxodo rural.

Os resultados deste trabalho poderão ser de grande valia para a sociedade, onde os resultados obtidos durante a pesquisa poderão servir de base para a elaboração de políticas públicas municipais que incentivem e estimulem a

permanência das famílias no meio rural, trazendo assim, resultados positivos a médio e longo prazo para toda a sociedade.

A repercussão que o tema êxodo rural traz para a sociedade aguça a curiosidade de pesquisadores em entender como estes movimentos migratórios ocorrem. Este tema está ligado diretamente ao cotidiano desta região onde a comunidade pesquisada esta inserida. É comum encontrar casos em que jovens optaram em sair do meio rural para morar na cidade. Alguns foram sozinhos em busca de emprego e oportunidade para estudar; outros buscavam independência econômica, pois como se sabe o trabalho agrícola não se tem uma renda mensal fixa, e às vezes, por intempéries a renda mensal não chega a sustentar a família. Em muitos casos, os pais destes jovens acabam indo ao encontro dos filhos na cidade acreditando ser a decisão mais acertada. Nesta pesquisa, pretendo elucidar quais são as causas da migração destes jovens para a zona urbana. Este processo gera tanto o enfraquecimento da comunidade rural estudada quanto desencadeia problemas sociais nas cidades devido ao inchaço dos bairros e favelas.

O trabalho esta dividido em três partes principais. Inicialmente, será feita uma abordagem histórica do êxodo rural no Brasil, a partir do quadro teórico-conceitual que englobará vários pontos importantes que desencadearam esta migração dos agricultores do campo para a cidade. Em seguida, na segunda parte do trabalho, será exposta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Outra parte fundamental do trabalho é a descrição dos resultados pesquisados, levando em consideração a localização do município de Marau, a história da comunidade de Veado Pardo e como se dá sua organização social. O fechamento deste estudo se dá com a discussão do que foi diagnosticado a partir da descrição e das entrevistas realizadas que vão revelar a realidade do êxodo rural na comunidade, seus limitantes e potencialidades para o desenvolvimento da mesma.

1 QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL

Entre os anos de 1940 e 1980, a distribuição espacial da população brasileira sofreu grande transformação, invertendo-se os percentuais da população rural e urbana, chegando-se ao final da década de 1980 com 70% da população residindo em cidades. As migrações internas foram às grandes responsáveis pelo crescimento urbano no país. Na década de 1970 as migrações voltaram a acentuar-se, ora em função da industrialização, ora em função das grandes secas no sertão nordestino e, devido também, à própria dinâmica natural de urbanização.

Alguns autores acreditam que o êxodo rural já ocorria antes da modernização da agricultura. Almeida (1977, p. 41-42) estudou o êxodo rural baseado na literatura de 1930 a 1972, e chega à conclusão que o marco temporal do esvaziamento do campo foi a partir de 1930. O autor discute se a mecanização foi à causa ou consequência do êxodo rural. Segundo PALMEIRA (1989), a mecanização ocorrida na agricultura não é a única responsável pelo êxodo rural ocorrido em nosso país, este movimento já havia sido identificado anteriormente no Sul (estâncias de gado), e no Paraná e São Paulo, com a substituição da agricultura pela pecuária.

Na esfera federal, no segundo mandato de Getúlio Vargas (1951 a 1954), o PTB partido de oposição cobrava a adoção de medidas para conter o êxodo rural que crescia e trazia graves problemas sociais e de infraestrutura para as cidades. Nas décadas seguintes, o êxodo rural se intensificou pelo fato de grandes estabelecimentos despedirem seus empregados; estes não conseguiam novos empregos e optavam em buscar emprego e moradia nas cidades. Isto ocorreu pelo fato das propriedades terem se mecanizado ou terem aderido à produção pecuária cuja demanda por mão de obra é menor.

Pode-se dizer que o Estado teve participação nas mudanças ocorridas na agricultura, provocando transformações nas próprias ações do Estado. Na década de 1960 foi elaborada a legislação para o campo; o Estatuto do Trabalhador Rural, em 1963; o Estatuto da Terra, em 1964 e a legislação previdenciária - estes estatutos foram resultado de longas lutas sociais. “Após o golpe militar 1964 e no período subsequente, o jogo de pressões e contrapressões continuou a se fazer, direcionando a legislação mais para um lado ou para outro” (PALMEIRA, 1989, p. 3).

A nova legislação impôs uma nova realidade ao Estado, dando ao Estado meio de intervir sobre a sociedade; a legislação estabelecia com “força de lei”,

conceitos como latifúndio, minifúndio, empresa rural, entre outros (PALMEIRA, 1989). Os governos que se sucederam após 1964, se aproveitando das “brechas” do Estatuto da Terra, priorizam a modernização do latifúndio, indo contra as expectativas das propriedades familiares que a princípio eram defendidas pelo Estatuto.

O Estado se valeu de créditos subsidiados destinado ao meio rural, crescendo na década 1970 cresceu quase três vezes e estagnando em seguida. Órgãos como a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) receberam milhões de dólares em projetos que demonstraram pouca rentabilidade, e não cumprimento de seus objetivos. Podemos citar o exemplo de projetos para desenvolver a pecuária na região Nordeste onde milhões foram destinados a propriedades que chegavam a possuir 4.500 ha, sendo que o tamanho médio dos estabelecimentos rurais do Nordeste é de 37 ha. (PALMEIRA, 1989)

Através de leilões buscou-se a modernização do campo disponibilizando grandes áreas de terras da União, com áreas entre 500 a 3000 ha, mas por se tratar de grandes áreas excluía agricultores que não possuíam recursos financeiros para comprar. Isto beneficiou grandes proprietários, grupos nacionais e estrangeiros que adquiriram as terras como reserva de valor. Outras políticas adotadas para atender a demanda da sociedade, como construção de hidrelétricas também contribuiu para o abandono forçado milhares de pessoas a sair de suas propriedades, assim como construção de rodovias que também valorizou as terras às margens destas rodovias atraindo os latifundiários.

Mais tarde os governos tomando consciência dos efeitos devastadores que estas políticas de desenvolvimento trouxeram para milhões de excluídos, passaram a formular planos e programas especiais, setoriais ou regionais para de certa forma compensar aqueles que foram até então excluídos das políticas públicas. A política previdenciária foi a mais importante destinada a atender o trabalhador rural, como o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), incluía os assalariados rurais até pequenos proprietários familiares. O PRORURAL com a participação de sindicatos e através de convênios com instituições permitia prestar serviços como à saúde. A implantação dos sindicatos de trabalhadores rurais contribuiu para enfraquecer os padrões tradicionais de dominação, dando possibilidade dos trabalhadores terem acesso a Justiça.

Com o apoio da Igreja e partidos de esquerda, surgiu um movimento de luta pela terra que com o apoio do movimento sindical dos trabalhadores rurais transformou a questão da reforma agrária em questão política. A repressão ao movimento camponês exercido pelo regime militar não impediu a organização dos trabalhadores. Com o passar dos anos este movimento foi se aperfeiçoando e exigindo seus direitos através de mobilizações envolvendo vários setores e entidade sindical, lutando em torno de preços mínimos, previdência social, luta pela terra, greves de assalariados, se tornam mais fortes e frequentes neste duelo entre latifúndios e camponeses (PALMEIRA, 1989).

Em 1982 foi criada a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, com o apoio de varias entidades que propunham as forças sociais tornar “a Reforma Agrária uma bandeira e um movimento concreto de toda a sociedade em apoio à Luta dos trabalhadores rurais” (PALMEIRA, 1989, p. 104).

De acordo com Delgado (2001) houve mudança nas condições de vida e de trabalho no meio rural, com lutas políticas e sociais passadas e atuais, e fazem parte da história da questão agrária brasileira. Segundo Delgado (2001) nos anos do pós-guerra, é debatido o papel do setor rural na economia e na sociedade, influenciada pela industrialização. Para o autor há duas vertentes do problema agrário através da extensão da legislação social-trabalhista para o campo, dando ao trabalhador rural uma proteção legal adequada e assegurando melhores condições de vida; e a modificação da estrutura da propriedade fundiária, corrigindo a extrema concentração de terra que caracteriza estas propriedades, proporcionando aos trabalhadores rurais maiores oportunidades de acesso à posse e utilização de terra.

As desigualdades sociais encontradas em nosso país são frutos de uma política adotada pelo Estado em promover o desenvolvimento e modernização sem tomar cuidado com os efeitos e as conseqüências disso. Grandes extensões de terras nas mãos de alguns latifúndios e os agricultores familiares deixados de lado por estas políticas públicas. Com poucas condições financeiras os pequenos agricultores são levados a partir para as cidades em busca de um futuro melhor.

Na região Sul na década de 1970, 45,5% da população rural deixou o meio rural. Estes dados correspondem a 29% da migração rural ocorrida no país, isto representou uma redução de 2 milhões de habitantes no campo. A adoção de técnicas produtivas, culturas que exigem pouca mão de obra e subsídios são apontados como principal causa para um êxodo tão rápido (ABRAMOVAY, 2000).

Estas mudanças ocorridas no meio rural afetaram toda uma geração de jovens agricultores que passaram a ter novas perspectivas de vida na cidade, deixando o meio rural em busca de estudo e trabalho nos centros urbanos. A redução dos jovens está causando significativas mudanças para o meio rural, como envelhecimento da população uma vez que apenas os pais continuam o trabalho na propriedade. Outro fator é a estagnação destas propriedades rurais, pois sem mão de obra a propriedade para de investir e diversificar suas atividades em muitos casos a mesma se torna inviável financeiramente. É necessário que o poder público reverta este quadro de “abandono” do meio rural, proporcionando principalmente ao jovem agricultor a oportunidade de visualizar um futuro próspero em sua propriedade aliando qualidade de vida com desenvolvimento sustentável.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A temática relacionada ao êxodo rural e seus impactos causados na sociedade requer uma abordagem direcionada ao qualitativo, pois as transformações geradas a partir destes movimentos sociais causam conflitos e mudanças na estrutura da sociedade. Segundo Minayo e Sanches (1993), a investigação qualitativa trabalha com valores, hábitos, representações, crenças e opiniões. O pesquisador precisa estar atento quanto aos dados obtidos e interpretá-los caso a caso.

Para realizar este trabalho optou-se pela pesquisa a campo, onde foi possível coletar dados e presenciar a realidade da comunidade local. A pesquisa foi dividida em fase de aproximação do objeto de pesquisa; realização das entrevistas; gravação das entrevistas; análise dos dados para elaboração do trabalho e elaboração do trabalho escrito.

Na fase de aproximação ao objeto de pesquisa, buscou-se recolher dados em revistas, dados em sites da internet e leitura de artigos científicos. Em seguida, foi realizada a pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico ao trabalho e formular o problema de pesquisa.

Para a realização da pesquisa, elaborou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado contendo perguntas abertas e fechadas. Segundo Schlüter (2003, p. 106), “a entrevista científica pode ser definida como uma situação frente a frente em que uma pessoa, o entrevistador, faz perguntas à outra, o entrevistado, com o objetivo de obter respostas pertinentes ao tema estudado”. Gil (1999, p. 117), define a entrevista como “uma forma de interação social, é uma forma de diálogo assimétrico em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Nas entrevistas fechadas o entrevistado tem opções de múltiplas escolhas, enquanto que nas perguntas abertas o indivíduo tem a possibilidade de se expressar de acordo com o seu ponto de vista em relação à questão.

A comunidade de Veado Pardo onde se realizou a pesquisa possui 40 famílias. Devido ao tempo para execução do trabalho optou-se em entrevistar os atores envolvidos com a realidade local. No dia 16 de abril de 2011 realizou-se a primeira visita a comunidade de Veado Pardo com o objetivo de começar a organizar a pesquisa de campo, por se tratar de um fim de semana, parte dos membros da

comunidade estavam em suas casas. Em diálogo com o responsável pela comunidade de Veado Pardo foi solicitada lista com os moradores da comunidade. Através de sorteio, sete famílias foram selecionadas para a entrevista, o número de famílias sorteadas para as entrevistas. O passo seguinte foi agendar as entrevistas com as sete famílias. As famílias foram contatadas por telefone.

A pesquisa de campo foi realizada no período de 24 de abril a 03 de maio de 2011. Também foram entrevistadas duas famílias que fizeram parte das estatísticas do êxodo rural, ou seja, famílias que moravam na comunidade e participavam das atividades locais e que hoje estão residindo na cidade de Marau. É fundamental para alcançar os objetivos da pesquisa, conhecer a realidade destas famílias que por alguns motivos tomaram esta decisão no passado.

O roteiro de entrevista foi dividido em dois blocos:

- a) Famílias rurais residentes na comunidade de Veado Pardo (APÊNDICE A);
- b) Famílias que moravam na comunidade e estão residindo em Marau; (APÊNDICE B).

Nas primeiras visitas realizadas houve alguma dificuldade em conduzir as entrevistas pela falta de experiência, mas a partir da terceira entrevista tornou-se mais fácil, havendo maior diálogo e interação com o entrevistado no decorrer da entrevista, facilitando o entendimento e a obtenção de dados. Outra dificuldade encontrada no trabalho a campo foi à falta de argumentação nas respostas por parte dos entrevistados. O fato da entrevista estar sendo gravada intimidou alguns entrevistados que se limitavam em dar respostas curtas sem aprofundar o assunto abordado.

As entrevistas foram gravadas em aparelho digital e arquivadas. Antes do início da entrevista, o entrevistado era informado sobre o conteúdo da entrevista e sobre o uso do Termo de consentimento (ANEXO). Também foram utilizadas durante as entrevistas anotações no caderno de campo, onde as principais impressões foram anotadas. Lopes (1993, p. 132) diz que a técnica do caderno de campo “permite o registro do detalhamento das informações, reflexões e observações, surgidas no decorrer da investigação ou no momento observado”.

Foram realizadas sete entrevistas na comunidade de Veado Pardo e duas entrevistas com famílias que residem em Marau, que no passado moravam na comunidade de Veado Pardo.

Após as entrevistas iniciou-se a fase de análise dos dados. Os entrevistados foram identificados por meio desta simbologia 1, 2, 3 seguindo a ordem das entrevistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Localização do Município de Marau/RS

O município de Marau está localizado no limite sul da região Norte do estado do Rio Grande do Sul. As coordenadas geográficas são 28°29'05" de latitude Sul e 52°11'14" de longitude Oeste. Possui uma área total de 649,3 Km², correspondendo a 0,23% da área estadual e 0,008% do território nacional. Sua sede está a 534 metros (m) acima do nível do mar, sendo que a altitude média do município é de 650m acima do nível do mar, possui uma densidade demográfica de 56,0habitantes/km² (FEE, 2010). O acesso principal é pela ERS 324. Marau integra o COREDE da Produção.



FIGURA 1: Localização de Marau, Rio Grande do Sul.

Fonte: Câmara de Vereadores de Marau (2006).

Segundo o CENSO Agropecuário 2006 (IBGE, 2006), o município de Marau possui 1.356 estabelecimentos agropecuários, com média de 31 ha por propriedade que produzem diversos produtos como soja, milho, trigo, canola, suínos, frango de corte e leite. Atualmente o município de Marau possui 33 comunidades rurais, as

famílias que residem no local costumam se associar na comunidade e auxiliam na administração e nos trabalhos no decorrer do ano. Existem casos em que famílias residem na comunidade, mas optaram em não se associar a mesma, sendo assim não participam da comunidade.

Na sede das comunidades os moradores encontram uma boa infraestrutura com salão ou ginásio de esportes, igreja, área de lazer com campo de futebol ou canchas de bocha. Algumas comunidades dispõem de uma melhor infraestrutura devido ao tamanho da mesma e localização que influenciam no fluxo de capital durante os eventos realizados durante o ano. Todas as comunidades seguem a religião católica e possuem um santo como padroeiro da mesma. Próximo a data em que é comemorado o dia do padroeiro da comunidade, é realizada uma festa onde famílias da região costumam se deslocar até o local para confraternizar.

Segundo dados coletados no histórico da comunidade de Veado Pardo, os primeiros moradores foram imigrantes italianos que chegaram ao local por volta de 1940, vindos da serra gaúcha em busca de áreas de terra para cultivar. No entanto alguns moradores locais divergem em relação ao ano em que se deu esta imigração, alguns moradores afirmam que os primeiros imigrantes chegaram no início do Século XX, e que no local já existiam alguns moradores - chamados de caboclos.

A religião católica presente nos costumes e na cultura italiana serviu de incentivo para enfrentar as dificuldades na construção da primeira igreja tendo São Valentim como padroeiro, os moradores em forma de mutirão compraram parte da área necessária para a construção das benfeitorias e o restante da área foi doado.

Em 1959 foi fundada a primeira escola da região com o nome de Escola Rural de Veado Pardo; em 1978 a escola foi reconstruída e teve seu nome alterado para Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Ernesto Dornelles. A escola está ativa e conta com 71 alunos, 2 funcionários e 16 professores. No município de Marau apenas três escolas estão em atividade no meio rural, a Escola Ernesto Dornelles presta um importante serviço a comunidade regional, pois atende a alunos de oito comunidades vizinhas.

3.2 Breve Histórico da Comunidade de Veado Pardo

A pesquisa foi realizada na comunidade rural de Veado Pardo, município de Marau/RS. A comunidade rural de Veado Pardo fica distante 15 km da sede do município de Marau e a 10 km do polo de Camargo onde a UAB está presente. Segundo informações obtidas nas entrevistas o nome Veado Pardo deve-se ao fato de que no local existiam muitos veados que eram inclusive utilizados para a alimentação das famílias.

Por volta de 1972, a comunidade conseguiu o benefício da energia elétrica, segundo comentários de moradores ocorreram grandes transformações nas propriedades rurais que puderam usufruir de rádio, televisor, chuveiro elétrico, motores para implementos. Estes benefícios que a energia elétrica proporcionou para as famílias foi muito significativo, pois trouxe novas perspectivas para as propriedades rurais que puderam ampliar suas atividades. Hoje todas as residências possuem energia elétrica e também rede de água vinda de poço artesiano comunitário. O transporte escolar que passa na comunidade e leva estudantes para escolas estaduais também atende a população que deseja se deslocar para a cidade, este transporte é essencial, pois além de levar os alunos até a escola, atende moradores que não possuem veículo para locomoção.

Em 1997, a comunidade de Veado Pardo passou a ser distrito do município de Marau, esta era uma reivindicação da comunidade que sempre buscou apoio do poder público municipal para atender as necessidades demandadas pelos moradores. Algumas reivindicações foram atendidas como pavimentação da rua principal, iluminação pública e rede de água potável. Existe no local um mini mercado e um ponto dos CORREIOS. A comunidade de Veado Pardo possui um ginásio de esportes com amplo espaço para pratica de esportes e para acomodar as pessoas que freqüentam as festividades realizadas nesta comunidade. Ao lado do ginásio está a igreja onde todos os fins de semana são realizados os cultos e missas.

No município de Marau o êxodo rural se intensificou a partir do final da década de 1970, neste período as indústrias instaladas neste município necessitavam de mão de obra. Em contra partida, no meio rural havia mão de obra excedente, pois as famílias eram numerosas e em geral possuíam pouca disponibilidade de terras para garantir o futuro dos futuros herdeiros da propriedade.

A mecanização do campo também causou a ociosidade desta mão de obra, sendo um dos estímulos para os jovens abandonarem o meio rural.

Os primeiros dados preliminares do CENSO 2010 (IBGE, 2010), mostram que 86,6% da população de residem na cidade, restando apenas 13,4% da população marauense residindo no meio rural Marau. O QUADRO 1 demonstra a redução da população rural a partir da década de 1990.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARAU						
	1990		2000		2006	
	Habitantes	%	Habitantes	%	Habitantes	%
Rural	9.646	39%	5.508	19,4%	5.140	15,6%
Urbana	15.093	61%	22.853	80,6%	27.836	84,4%
Total	24.739	100%	28.361	100%	32.976	100%

QUADRO 1: População Urbana e Rural de Marau, RS no período de 1990 a 2006.

Fonte: Adaptado de FEE/DADOS (2011).

Podemos observar no QUADRO 1, que a população rural foi diminuindo com o passar dos anos, enquanto que a população urbana teve um aumento significativo devido principalmente à necessidade de mão de obra por parte das indústrias instaladas no município que atraem pessoas de outras regiões para trabalhar em Marau. No QUADRO 2 os dados demonstram a diminuição da população em duas comunidades rurais de Marau, no período entre 2000 e 2010.

Comunidades Rurais	Ano	Nº Famílias	Nº Habitantes
Veado Pardo	2000	42	143
	2010	35	106
São Paulo da Cruz	2000	62	207
	2010	45	140

QUADRO 2: Evolução da população rural em duas comunidades rurais do município de Marau/RS, no período de 2000 a 2010.

Fonte Adaptado de Sperandio: (2000) e Dalcim (2010).

3.3 Organização dos Atores Sociais

A comunidade desenvolve inúmeras atividades socioculturais no decorrer do ano, onde envolve a participação de todos os membros desta importante comunidade. Para que tudo corra dentro do planejado no final do ano é realizada uma eleição para a escolha da nova diretoria que ficará responsável pela comunidade no próximo ano. Para a realização de eventos maiores a diretoria conta com o apoio do restante da comunidade que é convidada a participar, é elaborada uma lista com o nome das pessoas e suas respectivas tarefas.

A principal festividade realizada é em devoção ao santo padroeiro São Valentim, comemorada no dia 15 de fevereiro ou no domingo próximo a esta data. Neste dia é grande o fluxo de pessoas, famílias de toda a região se deslocam até o local para confraternização. Estas festas são tradicionalmente realizadas em todas as comunidades da região, é a continuação de uma cultura que passa de geração para geração.

De modo geral estas festas iniciam pela parte da manhã com recepção aos participantes que chegam ao local e compram uma ficha que dá direito ao almoço, um suculento churrasco preparado pelos mais experientes assadores da comunidade. Por volta das 11 horas tem início a celebração da missa em homenagem ao santo padroeiro. Ao meio dia as famílias se reúnem em mesas no salão, outras procuram as sombras das árvores para almoçar, cardápio: churrasco, pão e saladas. Também está a disposição do público bebidas e doces em geral, na parte da tarde tem música ao vivo com tarde dançante.

A partir de 2010 com a inauguração do ginásio de esportes a comunidade passou a organizar uma festa de carnaval, que atrai a juventude de toda a região, e tem se mostrado uma boa opção de lazer e entretenimento. Esta festa é realizada a partir das 23 horas com animação de grupos musicais e só termina quando amanhecer o dia.



FIGURA 2: Comunidade Rural de Veado Pardo, Marau, RS.

Fonte: Maurina (2011).

Também é tradição para as comunidades da região organizar um jantar dançante no decorrer do ano. Na comunidade de Veado Pardo não é diferente, no mês de maio os associados se organizam para realizar este evento que é o que exige mais mão de obra e dedicação por parte dos atores envolvidos na comunidade. Este evento é realizado sempre no sábado a noite, o público adquire o ingresso e se desloca até as mesas, onde mais tarde é servido churrasco, pão e saladas diversas. Após a janta retira-se parte das mesas para dar espaço a pista de dança, onde um grupo musical se apresenta com duração média de 4 horas de baile. No entanto segundo o Entrevistado 3: “as pessoas só se preocupam em trabalhar [...] eu acho assim que no geral não tem participação pelo o que a gente vê tem pouca [...] nas festas o pessoal participa, mas ninguém gosta de encarar os desafios de assumir os serviços de tocar pra frente a comunidade”.

A comunidade também abre espaço para o esporte, nas terças e quintas a partir das 18 horas são realizadas partidas de futsal, com times de adultos, mulheres e crianças. Alguns homens de mais idade enquanto seus filhos e netos estão jogando bola preferem jogar cartas, é um momento de lazer e descontração que tive a oportunidade de presenciar em uma de minhas visitas ao local.

A comunidade também tem por tradição abrir suas portas nos sábados onde os moradores participam da celebração de culto religioso e jogos como baralho e futebol, e no domingo os homens se encontram para jogar cartas. Uma vez por mês a comunidade recebe o padre para celebrar a missa, que conta com grande participação dos moradores.

Estas atividades sócio-culturais presentes na comunidade são muito importantes para preservar os costumes e a cultura dos atores envolvidos, que participam e expressam suas ideias na busca de consolidar uma comunidade mais forte e organizada.

3.4 Os Entrevistados

Em busca de informações para elucidar os objetivos do trabalho, deu-se início a pesquisa de campo na comunidade de Veado Pardo.

Na primeira propriedade residem quatro pessoas, o casal e dois filhos homens menores de idade, um estuda na cidade de Marau e outro na escola da comunidade a 200m de casa. Com 80 ha foi a maior propriedade visitada, as principais atividades econômicas encontradas na propriedade é a produção de grãos e conta com todos os implementos necessários para realização desta atividade. A propriedade pode ser considerada grande ao comparar-se com a média da região entre 15 a 30 ha. A mão de obra utilizada é familiar. O proprietário demonstrou preocupação, pois não sabe afirmar se seus filhos vão continuar no meio rural, segundo ele a tendência é ir para a cidade estudar e se formar. Segundo o entrevistado a família participa assiduamente das atividades socioculturais da comunidade, desempenha atividades como ministro da eucaristia e é catequista.

A segunda entrevista foi realizada em uma propriedade onde residem cinco pessoas: o casal, dois filhos e uma nora. Um dos filhos faz faculdade de Agronomia na Universidade de Passo Fundo (UPF) e o outro filho mais velho, casado mora em uma casa na mesma propriedade do pai; este filho demonstrou interesse de continuar desenvolvendo as atividades na propriedade. Segundo a entrevistada 2 a família sempre incentivou a permanência dos filhos no meio rural, mesmo por que a propriedade é bem estruturada, conta com 35 ha, dispõe de implementos agrícolas e desenvolve atividades de produção de grãos e leite. Os membros da família

participam ativamente da comunidade. A entrevistada acumula várias atividades, como ministra da eucaristia e coordenadora de grupos de vizinhos. Ela demonstrou preocupação com o futuro da comunidade em função da redução da população.

Na terceira propriedade residem cinco pessoas: o casal, dois filhos menores de idade e a avó. A propriedade tem 25 ha, mão de obra familiar e é voltada à atividade leiteira; tem pastagens perenes como milho (silagem) e soja (que é depositado em cerealistas e retirado em forma de farelo para alimentar o gado). Os filhos demonstraram gostar das atividades do campo e tem a intenção de continuar gerenciando a propriedade. No depoimento a entrevistada 3 demonstrou insatisfação com a situação do meio rural em relação à infraestrutura como estradas e disponibilidade de máquinas para melhorias na propriedade. Este “abandono” do meio rural acaba desmotivando principalmente os jovens a permanecer na propriedade. Ficou evidente o descontentamento da família em relação ao poder público municipal e sua política em prol do meio rural do município.

O quarto entrevistado reside nas terras herdadas de seu pai, é casado, tem duas filhas e desenvolve atividades de cultivo de grãos e bovinicultura leiteira. A propriedade tem 30 ha. Os maquinários são em parceria com os irmãos, isto facilita a aquisição, pois o valor é dividido entre eles. O Entrevistado 4 comentou que a filha tem intenção de continuar administrando a propriedade. Segundo ele, a filha mais velha (8 anos) disse que será agricultora.

A quinta entrevista foi realizada em uma propriedade de 1ha, onde apenas os pais permaneceram na propriedade. Os oito filhos do casal saíram muito jovens de casa e foram em busca de emprego e renda na cidade. O casal sobrevive da aposentadoria e não realiza nenhuma atividade agrícola na propriedade. Antigamente o casal arrendava terras de vizinhos para aumentar a renda da propriedade, o marido também realizava serviços de carpintaria. O casal afirma que sempre incentivou seus filhos a continuar no meio rural, mas a falta de trabalho e renda os motivou a sair do campo. Na opinião do Entrevistado 5 foi uma decisão acertada, pois hoje todos os filhos possuem casa própria, veículo e conforto para suas famílias. A esposa do Entrevistado 5 diz que “na roça o ladrão do trabalho foi o trator, eles [propriedades maiores] tem terra que chega mas o trator faz tudo, por isso que o jovem não tem o que fazer”. Os jovens citados pela entrevistada foram seus filhos que no passado pela rápida mecanização do campo não conseguiam mais trabalho.

O casal demonstra preocupação com o envelhecimento da população da comunidade e com a pouca participação dos atores sociais envolvidos com a comunidade.

O Entrevistado 5 foi representante do Sindicato dos Agricultores Rurais de Marau e durante a entrevista foi possível observar a importância deste vínculo com o sindicato na formação de opinião e conhecimentos gerais..

A sexta entrevista foi feita em uma propriedade de 27 ha, cujo proprietário é agricultor e professor da Escola Ernesto Dornelles. A propriedade produz grãos e recentemente implantou a atividade leiteira. A família é composta por 6 pessoas: o casal, três filhos e a sogra. Todos os filhos estudam. Segundo o proprietário, o filho pretende dar continuidade ao seu trabalho, pensando nisso estão investindo em melhorias na atividade leiteira para aumentar a produtividade e a renda. Em relação ao êxodo rural o Entrevistado 6 aponta como principais causas o tamanho das propriedades e a falta de incentivo aos agricultores por meio de projetos e políticas públicas. Ele destaca a importância de se ter uma escola no meio rural para manter o vínculo das crianças com a realidade com que elas convivem. Em sua opinião, as crianças deveriam estudar no meio rural e só frequentar escolas na cidade com uma idade mais avançada, quando elas tiverem orientação da família e um amadurecimento maior para não se “deixar levar pelas ‘belezas’ da cidade”.

Na opinião do Entrevistado 6, o êxodo rural estabilizou-se na comunidade de Veado Pardo, pois alguns jovens casaram e resolveram permanecer na comunidade. Outro fator importante que o entrevistado destacou é que a realidade do meio rural atualmente é bem diferente se comparada ao passado, pois às famílias possuem um poder aquisitivo maior e as propriedades estão se diversificando e se tecnificando. Isto está fazendo com que os jovens passem a ver a propriedade como um negócio próspero.

Por outro lado, outros jovens saem à procura de estudo e depois de formados dificilmente retornam à comunidade. Esta é uma tendência no meio rural, jovens a procura de uma formação - principalmente as moças. Ele acredita que isto também irá acontecer com suas filhas.

A sétima entrevista foi realizada em uma propriedade de 13,5 ha, onde reside apenas o casal, pois os três filhos estão morando na cidade de Marau (um rapaz e duas moças). Segundo os pais, os filhos saíram em busca de formação profissional; dois deles estão formados e a filha mais nova (24 anos) ainda não concluiu o curso

de Pedagogia. Esta propriedade produz grãos (soja e milho) e leite. O cultivo é terceirizado, pois a propriedade não possui máquinas agrícolas. Por isso contrata mão de obra de vizinhos para realizar o plantio e colheita da lavoura de grãos. Ele analisa positivamente a mecanização ocorrida no campo, pois agilizou o plantio, principalmente, depois que se adotou o uso do plantio direto. O Entrevistado 7 afirma que o plantio direto foi muito importante para conservação do solo, evitando a erosão uma vez que o solo não é revolvido. Ele estima que a mecanização reduziu o serviço do agricultor em 80%, pois segundo ele “com as máquinas tudo ficou mais rápido e fácil”.

Comenta ainda, que em 2012 construirão uma casa na cidade. Em um primeiro momento o casal irá se revezar entre o campo e a cidade, pois não pretendem parar com as atividades; mas dizem que quando estiverem mais velhos irão morar definitivamente na cidade. Porém, a propriedade não será vendida, as áreas destinadas ao cultivo de grãos serão arrendadas.

Observou-se que o casal participa das socializações na comunidade, no entanto os filhos não costumam frequentar a comunidade apesar de ter vivido até a adolescência no local. Com isso os vínculos de amizade vividos por estes jovens na infância estão se perdendo com este desligamento da comunidade.

Para ajudar a entender quais os principais motivos que levaram tantas famílias a sair da comunidade em busca de oportunidades na cidade, buscou-se a opinião de quem passou por esta experiência. Entrevistou-se dois interlocutores que moraram na comunidade de Veado Pardo e que atualmente moram na cidade de Marau.

A família do Entrevistado 8 foi morar na cidade em 1997. O principal motivo apontado pelo entrevistado é que na época sua esposa adoeceu e seus dois filhos estavam estudando na cidade, sendo assim ele estava sozinho para realizar as atividades da propriedade. Segundo ele a decisão de morar na cidade foi acertada, pois sua esposa melhorou e seus filhos se formaram e hoje estão empregados. A família planejou bem esta transição entre o campo e a cidade, antes mesmo de sair em definitivo ele já prestava assistência para produtores de leite através de uma cooperativa instalada no município. Quando foi morar na cidade ele já estava empregado não comprometendo a renda da família neste momento de transição.

Outro fator importante é que a família ainda mantém a propriedade onde atualmente é cultivado hortaliças e legumes que são consumidos para subsistência.

Visitam a propriedade aos finais de semana e eventualmente frequentam as festas na comunidade de Veado Pardo. O Entrevistado avalia como positiva a decisão de sair do meio rural, por outro lado admite que no interior era bem melhor de se viver, sem a violência das cidades - é um fator que preocupa a família.

Na última entrevista foi realizada com uma família que saiu da comunidade de Veado Pardo em 2006, em função de ter poucos hectares de terra; plantavam soja e criavam gado leiteiro. A família é composta por três pessoas: o casal e um filho que estuda e trabalha com o pai no comércio de representação e assistência de equipamentos para aves de corte e suínos – comércio da própria família. Parte da propriedade na comunidade de Veado Pardo ainda é mantida pela família para o lazer, nos fins de semana costumam se dirigir até a chácara para descansar e pescar. Também garante uma pequena renda, pois se cultiva lavoura de soja, ele arrenda a lavoura em traça de uma porcentagem da produção. O Entrevistado gostaria de voltar a cultivar a terra, mas isso não é viável, em função do tamanho da área e por não ter implementos agrícolas. A família mantém vínculo com a comunidade e continua a frequentar as festas e eventos organizados no local.

Pelas informações coletadas nas entrevistas, pode-se observar a diversidade das propriedades encontradas nesta comunidade. São propriedades com realidades bem diferentes que muitas vezes influenciam na tomada de decisão para o futuro da mesma.

Em Veado Pardo, a família é a base estrutural e a força de trabalho necessário para dar continuidade a história da comunidade e seus associados. Quanto maior o número de famílias associadas à comunidade, maior e mais organizada ela se torna, assim pensam os moradores da comunidade.

Nas entrevistas constatou-se que os filhos que já atingiram a maior idade na grande maioria procuram emprego e buscam oportunidade de formação na cidade. Em contra partida, jovens adultos permanecem desenvolvendo as atividades em suas propriedades sem a intenção de abandoná-las no futuro. Esta sucessão na agricultura familiar é comum. Mello et. al. (2003, p. 7) diz que o “processo sucessório na agricultura familiar está articulado em torno da figura paterna, que determina o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão do estabelecimento para a próxima geração”.

Os proprietários que possuem maior poder econômico e dispõem de implementos agrícolas estão absorvendo as propriedades menores que foram

colocadas à venda. Atualmente nesta região o preço da terra sofreu um grande aumento devido principalmente aos bons preços das commodities agrícolas, chegando a 800 sacas de soja por há aproximadamente R\$ 34.000,00. Nestas condições, os pequenos proprietários não conseguem incorporar novas áreas, apenas conseguem a manutenção da propriedade.

O preço elevado do hectare de terra faz com que pequenos agricultores se desfaçam aos poucos de sua propriedade, chegando a um ponto em que a propriedade não se torna mais economicamente sustentável, levando aos proprietários a vender a terra. Normalmente, estes proprietários e suas famílias vão para a cidade.

A população desta comunidade diminuiu consideravelmente se comparada ao auge de sua fundação. Isto se deu por inúmeros motivos apontados pelos entrevistados como, por exemplo, a redução do número de filhos por família e o êxodo rural na década de 1980.

Número de famílias	40
Número de habitantes	114
Média de pessoas por família	2,85

QUADRO 3: População da comunidade de Veado Pardo, Marau, RS, no ano de 2011.

Fonte: Maurina (2011).

Os habitantes da comunidade são, na maioria, descendentes de imigrantes italianos e seguem a doutrina da religião Católica. Na comunidade ainda se encontra pais que se intitulam o “chefe” da família, pois no passado era comum o homem ser considerados o principal membro da família, onde os demais se sujeitavam as suas ordens. Mas esta visão esta saindo de cena, pois durante as entrevistas se observou que as mulheres estão assumindo um papel importante dentro da família e da comunidade na tomada de decisão e na realização de tarefas. Em função desta cultura existem algumas divisões de atividades entre gênero masculino/feminino. É comum encontrarmos propriedades onde, por exemplo, a mulher é responsável pela atividade leiteira e o homem toma conta das lavouras de grãos, geralmente o homem não costuma auxiliar nas atividades destinadas a mulher.

A comunidade de Veado Pardo tem seu alicerce econômico na produção de soja, milho, trigo e leite. A modernização tecnológica desenvolvida para as atividades agropecuárias acaba por reduzir a necessidade de mão de obra (SCHNEIDER, 2005). As tecnologias que estão sendo adotadas nas propriedades otimizam as atividades, por outro lado causam uma ociosidade e um excedente de mão de obra. Este fator estimula a saída dos jovens do meio rural em busca de oportunidades nas grandes cidades.

Segundo Goodman, Sorj e Wilkinson (1990, *apud* Junior, 2009, p. 2), “a implantação de um modelo agrícola baseado na dependência tecnológica de maquinários e insumos causou inúmeros problemas de natureza social e ecológica como a exclusão da mão de obra e aumento da necessidade de investimentos na propriedade”.

O modelo adotado na comunidade para a agricultura pode ser apontado como um dos principais motivos para a evasão dos jovens. As pequenas propriedades que foram sendo incorporadas a outras maiores produziam no passado basicamente soja como fonte de renda para aquela propriedade. Este modelo de monocultura se mostra insustentável para a agricultura familiar, a diversificação nas atividades é importante para garantir a sustentabilidade da propriedade. Esta diversificação não é comum na comunidade de Veado Pardo, a produção de suínos e frangos esta presente em apenas duas propriedades ou seja, em 5% dos estabelecimentos. Esta realidade é atípica, pois o sistema de integração esta fortemente presente nas comunidades da região.

A comunidade não possui agroindústrias e tão pouco propriedades que produzam hortaliças ou pomares, estas atividades não despertam interesse por parte dos proprietários, talvez por não haver esclarecimento sobre esta diversificação e suas potencialidades para as propriedades rurais.

De modo geral as propriedades estão bem estruturadas, das sete propriedades visitadas aleatoriamente apenas duas não possuíam implementos agrícolas; nestas duas propriedades permanecem apenas o casal e a tendência é de irem morar na cidade e as propriedades se transformarem em sítio de lazer. Este é o caso do Entrevistado 7 que pretende construir casa na cidade e morar junto com os filhos, mas não pretende se desfazer da propriedade, vai transformar em um sítio. Por outro lado a mecanização não garante que os filhos continuem as atividades da propriedade. É o caso do Entrevistado 2, cuja área cultivada é de 70 ha, que revela

preocupação com o futuro, pois os dois filhos a princípio pretendem estudar e ter outra profissão que não a de agricultor, mesmo tendo à disposição implementos agrícolas necessários para a atividade.

Na comunidade de Veado Pardo a média de pessoas por família é baixo apenas 2,85. A realidade desta comunidade não chega a três pessoas por família. Nas entrevistas se constatou que os jovens estão saindo do meio rural, e estão ficando apenas os casais mais idosos. Um exemplo é o Entrevistado 5, nesta propriedade reside apenas um casal de idoso, os oito filhos do casal estão morando na cidade. Isto significa que esta família que atualmente é sócia da comunidade futuramente vai deixar de existir, pois o entrevistado aponta a idade avançada do casal como fator limitante para continuar residindo no meio rural, futuramente o casal vai sair da comunidade e passara a residir na cidade com um dos filhos.

A principal atividade econômica desenvolvida pelo Entrevistado 3 é a bovinocultura leiteira, porém, pensando no futuro dos filhos que pretendem continuar na propriedade, ele planeja instalar uma pocilga na propriedade. Como destaca Fernandes (2009, p. 3), “a lógica com que os agricultores familiares organizam as suas unidades produtivas está alicerçada na utilização intensa da mão de obra familiar e na gestão e planejamento das atividades pela mesma”. Em sistema de integração, a instalação de pocilga na propriedade é uma forma de diversificação e aumento de renda e incentiva a permanência dos filhos na propriedade. Constatou-se que as propriedades onde foram realizadas as entrevistas não são homogêneas seja em termos de tamanho das terras, atividades agrícolas ou tecnologia aplicada

O monocultivo da soja representa aproximadamente 70% das lavouras da comunidade, os preços estáveis e uso de tecnologias que aumentam gradativamente a produtividade desta cultura estimula os agricultores a investir na lavoura da soja. Nas propriedades pertencentes à comunidade 100% das lavouras destinadas a produção de grãos seja ela verão ou inverno é utilizado para semeadura o sistema de plantio direto. Segundo o Entrevistado 7:

A agricultura tá muito boa [...] por que uma vez era tudo manual com carroça, arado, boi, foice, machado, capina e agora não, é tudo plantio direto, nem mais mexe com a terra. Por que uma vez tinha que lavrar a terra daí dava uma enxurrada e ia tudo embora, adubo, semente, ia terra tudo pros rios e agora não. Agora tá bom! Chove e não leva nada [...] a máquina planta, faz tudo, passa secante, colhe e o caminhão leva tu não bota a mão em nada [...] tu só vai olhar né [...] vai em cima da máquina pra planta e colher que é rápido [...] hoje a agricultura tá 90% melhor. O pessoal [jovens]

já não ficam no interior por isso e os pais já nem se interessam [...] filho vai estudar e os pais que tem máquinas fazem o serviço sozinho.

Neste depoimento observou-se que a visão do Entrevistado é positiva em relação à mecanização. No caso desta propriedade ele contratando mão de obra de vizinhos para realizar o plantio e a colheita. O Entrevistado 7 afirma que comparado-se a agricultura antes e depois da mecanização a mão de obra diminuiu 80%. Sendo assim é normal que os filhos acabem saindo da propriedade, pois os pais, com seus implementos agrícolas, realizam sozinhos às atividades.

Os entrevistados afirmam que o tamanho da terra e o principal causador do êxodo rural na comunidade. O Entrevistado 5 retrata bem esta realidade, com apenas 1 ha de terra, os filhos optaram por trabalhar de dia e estudar à noite. O trabalho braçal considerado por muitos como “atrasado, desvalorizado”, faz com que os jovens busquem outras alternativas de trabalho como, por exemplo, trabalhar em indústrias no meio urbano. Pacífico (2008, p. 6) diz que “as famílias deslocaram-se do campo para os centros urbanos em busca de oportunidades, com um dúbio sentido orientador: rural como sinônimo de atrasado, sendo a cidade o símbolo da modernidade”.

Nas propriedades com áreas maiores consegue-se uma margem maior de lucro, pois a produção é maior além do que, geralmente, estas propriedades dispõem de implementos agrícolas. No entanto, as pequenas propriedades precisam contratar mão de obra para realizar o plantio e a margem de lucro é pequena.

Constatou-se que o êxodo rural na comunidade de Veado Pardo diminuiu nos últimos quatro anos, já que a população permaneceu a mesma. Durante o trabalho surgiram dados diferentes em relação ao número de famílias e habitantes se comparado o trabalho do autor Dalcim (2010) com o trabalho atual.

Autores	Ano	NºFamílias	NºHabitantes
Dalcim (2010)	2010	35	106
Maurina (2011)	2011	40	114

QUADRO 4: Dados comparativos.

Fonte: Adaptado Autor

Esta grande diferença de dados em uma comunidade onde os movimentos migratórios foram significativos não condiz com a realidade da comunidade. No trabalho atual foram contabilizados em loco, todos os estabelecimentos rurais

pertencentes a comunidade. Esta diferença de dados acredita-se que esteja ligada a metodologia de pesquisa adotada pelos autores.

CONCLUSÕES

Ao finalizar este trabalho foi possível constatar que as causas que desencadearam o êxodo rural na comunidade de Veado Pardo, Marau, RS, foram o fracionamento do tamanho das propriedades e a busca por oportunidades de estudo e trabalho, protagonizado principalmente pelos jovens, e principalmente o modelo de agricultura utilizado na comunidade que é basicamente monocultivo de soja. Este movimento migratório causou mudanças na estrutura social da comunidade assim como impactos sobre vários aspectos culturais, social e econômicos. No entanto foi constatado que o êxodo rural nos últimos anos estagnou na comunidade, pelo fato das propriedades contar com uma melhor infraestrutura e a disponibilidade de bens de consumo que garantem uma qualidade de vida melhor.

A diminuição da população refletiu diretamente na rotina desta comunidade. A organização de eventos religiosos e culturais na comunidade é tradicional, mas com o passar dos anos o número de famílias envolvidas com estas socializações foi diminuindo consideravelmente. O número reduzido de pessoas aliado à falta de participação está causando entraves para o desenvolvimento desta comunidade, além de se constatar que alguns costumes e tradições estão ficando em segundo plano, correndo o risco de serem esquecidos com o passar do tempo. É o caso dos grupos de jovens que eram encontrados em todas as comunidades da região e que hoje são muito poucos os grupos de jovens que se reúnem, além do número reduzido de participantes.

A metodologia adotada para o trabalho mostrou-se eficaz, pois as informações coletadas durante as entrevistas foram muito importantes para se atingir os objetivos propostos para esta pesquisa. Foi possível constatar que a estrutura social das famílias sofreram transformações nos últimos anos, com número reduzido de membros na família e o envelhecimento da população. Sendo assim os objetivos propostos para o trabalho foram atingidos.

Pode-se concluir que esta pesquisa foi muito significativa e com certeza com muito mais conhecimento adquirido; conhecimento prático de como o êxodo rural ainda é desafiador para a comunidade que aos poucos busca entendimento e mudança para conviver com esta realidade.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Francisco. **História de Marau: uma comunidade laboriosa**. Porto Alegre: Pallotti, 1992, 141p.

BINKOWSKI, Patrícia. **Conflitos Ambientais e Significados Sociais em Torno da Expansão da Silvicultura de Eucalipto na “Metade Sul” do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000733797&loc=2010&l=7154209b9aa25dc8>. Acesso em: 22 jun.2011.

BRUMER, Anita. PANDOLFO, Graziela Castro. CORADINI, Lucas. **Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil**. Disponível em: <http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST3/Brumer-Pandolfo_Coradini_03.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2010.

CAMARANO, Ana Amélia. ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 Anos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf> Acesso em: 13 nov. 2010.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS-CNM. **Dados gerais sobre o município de Marau**. Disponível em: <http://www.cnm.org.br/dado_geral/ufmain.asp?idUf=100143> Acesso em: 04 mai.2009.

DALCIM, Ignácio. **90 Anos de Fé e Trabalho: Paróquia Cristo Rei de Marau-RS**. Passo Fundo: Berthier, 2010.

DELGADO, Guilherme. **Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária**. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=8099>>. Acesso em: 08 abr. 2011.

FEE/DADOS

Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp. Acesso em: 25 mar. 2011.

FEE/DADOS

Índices Demográficos. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Marau. Acesso em: 05 ago.2011.

FERNANDES. Ângela Esther Borges. **O perfil da agricultura familiar brasileira**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/16496/1/O-PERFIL-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-BRASILEIRA/pagina1.html>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

SITE DO IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 06 abr. 2011.

JUNIOR, Valdemar João Wesz. **Agroindústria familiar: um mecanismo de estímulo à especialização das atividades na propriedade rural?**. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/magr/v9n18/v9n18a02.pdf>>. 2009. Acesso em: 15 jun. 2011.

LOPES, Marta Julia Marques. **Les soins: images et réalités – le quotidien soignante au Brasil**. Tese Doutorado. Université de Paris VII. Paris, 1993. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332005000100006

MENEGHETTI, Gilmar Antônio. **Elementos para reflexão e planejamento da produção de leite no Regional da EMATER/RS Passo Fundo – PAT 2009**. Passo Fundo: Emater/RS – Associação Sulina de crédito e assistência rural, 2009.

MIELITZ, Carlos; MELO, Lenivaldo. **AULA 2: Síntese da aula: Modernização da Agricultura**. Disponível em: <https://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=41098>. Acesso em: ago. 2009.

MINAYO, Maria Cecília; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública**. v.9, n.3, 1993. p.239-262.

MONTEIRO, Luiz Paulo. GODOY, Wilson I. HILLSSEIM, Luís Pedro. **Diagnóstico Sobre as Causas de Evasão de Jovens da Casa Familiar Rural de Xaxim**. Disponível em: <<http://www.arcafarsul.org.br/novo/images/publicacoes/33Artigo%2013.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2010.

PALMEIRA, Moacir. **Modernização, Estado e Questão Agrária**. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=8099>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SCHNEIDER, Sérgio. **O papel da pluriatividade numa estratégia de desenvolvimento rural**. In: Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, 2005. Textos para Discussão. Brasília/DF, 2005. Acesso em: 10 jun. 2011.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

SPANEVELLO, Rosani Marisa. **A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar**. 2008. 221f. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses_lista.php?menu=4&cod=22&tipo=3&curso=3&ord=1. Acesso em: 15 dez. 2010.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista – Famílias da Comunidade

- 1- Nome do Entrevistado.
- 2- Localização.
- 3- Quantas pessoas moram nesta propriedade?
- 4- O casal tem filhos? Quantos filhos? () 1 () 2 () 3 () 4 () Mais.
- 5- Qual o sexo dos filhos e respectivas idades?
- 6- Qual a área da propriedade?
- 7- Quais são as principais atividades desenvolvidas?
- 8- O sistema de Integração com indústrias esta presente na propriedade? Por quê?
- 9- O senhor (a) tem a intenção de ampliar ou implementar alguma atividade econômica nesta propriedade? Qual? Por quê?
- 10-A mão-de-obra para a realização das atividades é familiar, ou contratada?
- 11-A propriedade é sustentável economicamente?
- 12-Os filhos tem intenção de continuar gerenciando a propriedade no futuro?
- 13-O Sr.(a) incentivam a permanência de seus filhos no meio rural? Por quê?
- 14-O Sr.(a) participa/participava de alguma atividade na comunidade? Qual?
- 15-E seus filhos também participam da comunidade? Que atividades são essas?
- 16-Nos últimos 10 anos tem noção de quantas famílias podem ter saído desta comunidade para morar na cidade?
- 17-Na sua opinião quais as causas que motivaram a ida destas famílias para o meio urbano?
- 18-Esta migração de famílias do meio rural pode causar entraves para a comunidade? Economicamente e socialmente.
- 19-Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela comunidade nos dias de hoje, relacionadas com o quadro de associados?
- 20-Que políticas publicas devem ser elaboradas modificadas/alteradas para melhorar as condições de vida das comunidades rurais?
- 21-Atualmente como o Sr.(a) analisa a agricultura.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista - Famílias que deixaram o meio rural

- 1- Nome do Entrevistado
- 2- Localização
- 3- Quantas pessoas fazem parte da família
- 4- O casal tem filhos? Quantos filhos? () 1 () 2 () 3 () 4 ()
- 5- Qual o sexo dos filhos e respectivas idades?
- 6- De onde provém a renda da família?
- 7- Quantos anos sua família reside na cidade?
- 8- Quais os motivos que levaram sua família a residir na cidade?
- 9- O que produziam na propriedade anteriormente?
- 10- E hoje sairia do campo para vir para a cidade (a decisão de sair do meio rural naquela época foi uma decisão acertada)? Por quê?
- 11- A família ainda possui área de terra no meio rural? Por quê?
- 12- Hoje os Srs.(a) incentivam a volta dos filhos para o meio rural? Por quê?
- 13- Quais as atividades de lazer que vocês e sua família participam na comunidade?

ANEXO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, ESCLARECIDO E INFORMADO

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “O ÊXODO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA COMUNIDADE RURAL DE VEADO PARDO, MUNICÍPIO DE MARAU/RS” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** “O ÊXODO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA COMUNIDADE RURAL DE VEADO PARDO, MUNICÍPIO DE MARAU/RS” – **do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Identificar e analisar as causas e os impactos socioeconômicos e culturais decorrentes do êxodo rural na comunidade de Veado Pardo, município de Marau/RS. Como objetivos específicos: (1) compreender como se configura a estrutura social das famílias na localidade de Veado Pardo; (2) identificar as motivações para o êxodo rural naquela comunidade e, (3) identificar e analisar os impactos sociais, econômicos e culturais causados a partir do êxodo rural.

A minha participação consiste na recepção do aluno Adílson Maurina para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Marau, / / 2011.